Anno IV — Rio de Janeiro — Domingo, 13 de Setembro de 1914 — N. 976

A NOITE

HOJE

O TEMPO — A chuva desta noite nos deu um dia fresco.

HOJE

OS MERCADOS — Não houve.

ASSIGNATURAS
Por anno .... 22$000
Por semestre .... 12$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

Redacção, Largo da Carioca, 14, sobrado — Officinas, rua Julio Cesar (Carmo), 31
TELEPHONES: REDACÇÃO, 523, 5285 e OFFICIAL — OFFICINAS, 852 e 5284

ASSIGNATURAS
Por anno .... 22$000
Por semestre .... 12$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

A guerra e os seus horriveis episodios

Correspondencias de Paris e de Berlim

ESPECIAES PARA "A NOITE"

A sessão do Reichstag em que o kaiser communica a declaração da guerra e propõe as medidas que se tornam necessarias (Vide a carta do nosso correspondente especial em Berlim)

DE PARIS

O meu Diario da Guerra

A nossa correspondencia de Paris está chegando com extraordinaria irregularidade. Da mala do Tubantia apenas nos chegaram ás mãos os originaes que vão abaixo, do nosso correspondente especial. Cremos que cartas anteriores se extraviaram ou estão soffrendo demora em algum ponto. Mas não queremos demorar a publicação dessa parte do Diario da Guerra, que Demetrio de Toledo está escrevendo, para A NOITE.

5 de agosto:

A JORNADA INGLEZA "TRAIN DE PLAISIR POUR BERLIN!"

Quinto dia da mobilisação — Esta jornada memoravel a Historia, para ser justa, devia chamal-a a Jornada Ingleza.

Foi hoje, de facto, que a grande nação britannica, dando mais uma vez a prova da sua elevada lealdade, declarou a guerra á Allemanha. Assim está cumprida, ao pé da letra, a palavra do embaixador inglez ao governo prepotente do orgulhoso kaiser, uma semana antes da mobilisação franceza:

"A Inglaterra não poupará esforços para manter a paz européa. Porém, si, apezar de tudo a guerra arrebentar, ella collocar-se-á lealmente ao lado da França e da Russia!"

Guilherme II, confiante apenas na força ou — quiçá? — prisioneiro dessa infame casta militar de que elle foi, entretanto, o principal fundador, ousou duvidar da palavra ingleza! Caro lhe custa agora essa temeridade!

Mas, não admira que o imperador allemão tenha duvidado da lealdade britannica. Os proprios francezes — não os do governo, (esses estavam no segredo dos deuses) os que constituem a grande massa do publico — atravessaram horas de dolorosa inquietude, achando pouco nitida a attitude ingleza.

Esses momentos angustiosos, porém, eil-os passados. A Inglaterra esperava uma affronta directa que não podia tardar: essa veiu, de facto, hontem sob a fórma de quebra da neutralidade belga pela Allemanha. Ora, a Inglaterra é uma das garantidoras dessa neutralidade. A Allemanha collocou-se, assim, face a face com o colosso britannico.

A que abysmo póde arrastar um povo o orgulho desmedido da soldadesca!

* * *

O enthusiasmo francez é sem limites. Aqui está-se absolutamente certo da victoria, tanto é verdade que a consciencia do direito fortalece os animos. Os soldados partem para a fronteira com o sorriso nos labios.

Isto não é uma figura. Eis o que hontem se deu na estação de Léste: Um trem militar partia apinhado de soldados. Mulheres, velhos e creanças vinham dizer um supremo adeus a esses entes queridos que talvez não regressassem mais.

A atmosphera era triste.

Subito, eis que explode uma immensa e geral gargalhada, como si se estivesse num "music-hall" deante das pilherias de um comico.

Que havia? Por que essa tempestade inopinada de riso?

Um dos soldados, que partia, talvez ao encontro da morte, collára no trem um enorme cartaz em que se lia o seguinte:

"TRAIN DE PLAISIR POUR BERLIN!

Este traço traduz absolutamente o estado de espirito dos francezes.

* * *

A' ultima hora os jornaes annunciaram a invasão do Luxemburgo belga pelos allemães e a chegada dos barbaros deante de Liège.

Que farão os belgas? Terão bastante força para resistir á horda dos invasores teutonicos?

6 de agosto:

A BARBARIA CONTRA A CIVILISAÇÃO

A que espectaculo titanico assistimos! Esta guerra é a barbaria procurando esmagar a civilisação nos seus tentaculos de ferro!

Mas, de outro lado, que immensa consolação se sente ao observar que tudo quanto o mundo possue de culto se collocou resolutamente, unanimemente, ao lado da grande e generosa França! O seu direito é hoje consagrado, póde-se dizer, pelo Universo em peso. A força, a brutalidade são repellidas com o mesmo enthusiasmo unanime pelos povos conscientes e livres.

Então a concepção socialista de que não estará longe o dia em que o Direito primará a Força não é utopia?!

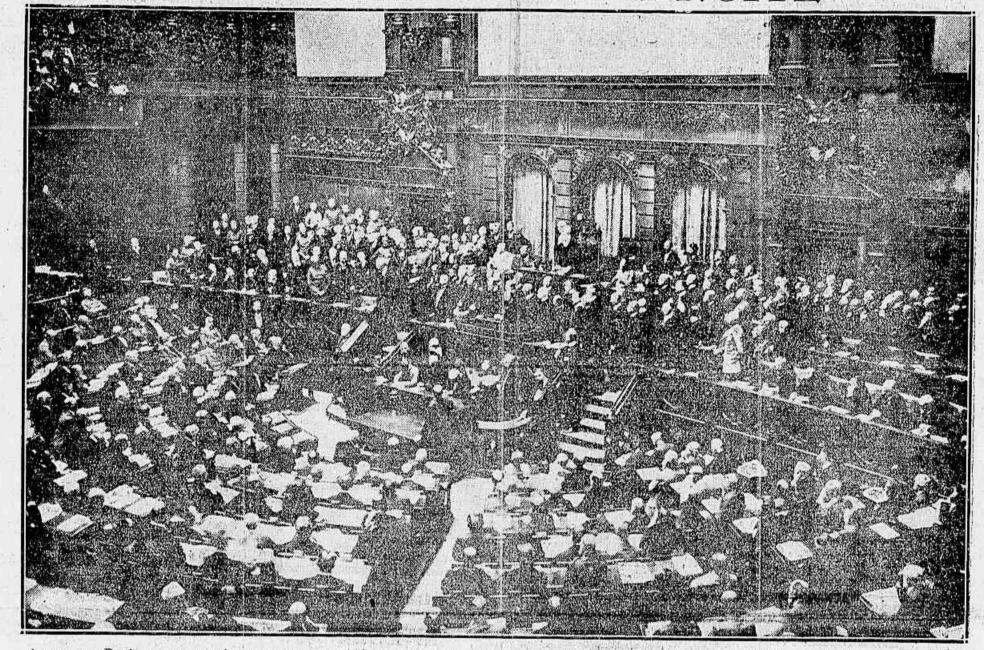
Quando se pensa um pouco no flagello tremendo em que se debate a humanidade civilisada tem-se a impressão de que desta guerra formidavel, desencadeada por um capricho imperial, sairá alguma cousa como a Republica Germanica, da mesma maneira que da de 1870 — tambem provocada pelo capricho de um imperador — saiu a Republica Franceza.

Os papeis foram invertidos.

E' um grande passo que dá o Velho Mundo para a constituição dos Estados Unidos da Europa com que sonham os socialistas!

* * *

E como grosseiramente se enganou o presumpçoso kaiser!

Elle contava com a fraqueza da França e ella se mostra pasmosamente forte; contava com a revolução nascida da invalidade dos partidos, e todos os partidos se unem deante da aggressão estrangeira! Contava com a gréve geral para paralysar a mobilisação, e os socialistas tomam as armas enthusiasticamente declarando que "esta guerra é a sua guerra!" que, para acabar com o flagello das guerra, é necessario exterminar os guerreiros".

O proprio e valente Gustave Hervé, esse mestre-jornalista que fulgurantemente dirige a "Guerre Sociale" — o baluarte do anti-militarismo — dirige ao ministro da Guerra uma carta edificante em que supplica o favor supremo de deixal-o marchar á fronteira. E, como o ministro lhe responde publicamente por uma recusa amistosa, explicando-lhe que, na crise actual, a sua penna póde prestar á patria serviços incomparavelmente maiores do que a sua espada, Hervé faz da "Guerre Sociale" — até então hebdomadaria — um jornal quotidiano em que as lições de bom patriotismo edificam o publico! Miguel Almereyda — outro revolucionario — director do "Bonnet Rouge", tem um procedimento identico! Para a "Bataille Syndicaliste" — orgão da C. G. T. — não ha mais operarios e capitalistas, ha apenas francezes e anti-francezes, civilisados e barbaros. Os barbaros são as hordas que de além-Rheno ameaçam a civilisação!

Mas o erro da Allemanha não parou ahi. Ella contava arrastar comsigo, na sua aggressão brutal, a culta Italia de que um erro ou uma conveniencia politica momentanea fizera sua alliada. E a Italia lembra-se de que é latina, e os italianos se alistam com enthusiasmo nos batalhões patrioticos francezes e o governo italiano decreta uma neutralidade que está prestes a se transformar em alliança com os adversarios da orgulhosa Germania!

O kaiser contava com a revolução na Russia, com a lentidão da sua mobilisação, com os effeitos de uma gréve que os seus agentes fomentavam. E a gréve cessa como por encanto, e a mobilisação se faz mais rapidamente do que a previam os proprios francezes e em vez de revolução é a concordia que se manifesta, é o accordo de todos os partidos para esmagar o aggressor!

O chefe dos barbaros esperava que a Belgica, fraca e timorata, se inclinasse deante da sua vontade, deixando-lhe livre uma passagem para invadir a França, e a Belgica levanta-se sublime e heroica deante do desrespeitador da sua neutralidade, repelle desdenhosamente o "ultimatum" insolente do governo de Berlim e oppõe a cidadella de Liège á marcha das tropas barbaras que contra os seus canhões esbarram miseravelmente, vergonhosamente.

No proprio e microscopico Luxemburgo, invadido, mesmo antes da guerra pelas hordas allemãs, a duqueza-soberana — uma moça de 18 annos — sem a minima escolta, sem a mais insignificante garantia, corre de automovel ao encontro dos invasores para gritar-lhes face a face a sua indignação, para protestar contra a violação do seu territorio de cidade livre. E os germanos mais uma vez se desacreditam, insultando essa corajosa e generosa creança, prendendo-a no seu castello!

E a Inglaterra, com cuja neutralidade o barbaro ousa contar tambem! Essa repelle indignada as propostas que em tal sentido lhe vêm de Berlim e fiel á sua palavra declara uma guerra sem treguas aos inimigos da civilisação.

Por toda a parte é o odio, é o nojo ou, pelo menos, a mais antipathica neutralidade que os vandalos encontram.

A civilisação está em marcha, a democracia tambem! — *D. Toledo.*

DE BERLIM

A conflagração européa--Os prodromos da luta--Os discursos do kaiser--O Exercito allemão--O patriotismo do povo--A xenophobia em Berlim

A carta que se segue é a primeira das que Alves da Fonseca, nosso antigo collega de imprensa, actualmente em Berlim, se compromettéu a escrever para esta folha. Segundo communicação que recebemos, outras correspondencias já estão ou devem estar em viagem.

Como os leitores d'A NOITE já devem estar informados, a origem, pelo menos apparente, da actual conflagração européa foi a tragedia de Sarajevo, capital da Bosnia e da Herzegovina, da qual resultou a morte do principe herdeiro da Austria e de sua mulher.

O governo austriaco exigiu da Servia todas as satisfações pelo facto de se acharem envolvidos no *complot* até officiaes do seu Exercito, segundo as versões austriacas. A Servia conformou-se até certo ponto com as exigencias do governo de Vienna, chegando mesmo a aceitar, para ser publicada no orgão official de Belgrado, uma nota ditada pela chancellaria daquelle governo. Mas, nem mesmo assim a Austria se mostrou satisfeita, resolvendo, a despeito de tudo, invadir e occupar Belgrado.

Os leitores verão como os factos se passaram dahi por deante e as correspondentes complicações internacionaes.

Deante da attitude da Austria, resolveu a Russia intervir, como protectora da raça slava, arrastando assim a França e por fim a Inglaterra, quando a Allemanha, acompanhando a sua alliada, invadiu a Belgica, paiz neutro.

Logo no começo da mobilisação do Exercito russo, o imperador Guilherme telegraphou ao czar interpellando-o a respeito. Não sendo satisfatorias as respostas, seguiu-se o *ultimatum* para que a mobilisação fosse sustada.

Não sendo ainda attendido, resolveu o kaiser interpellar por sua vez a França, que teve a mesma attitude da sua alliada.

Seguiram-se desde logo as rupturas das relações diplomaticas entre os dous paizes e a declaração de guerra.

Já anteriormente a Austria havia declarado guerra á Russia, devido ás causas acima apontadas.

Por essa occasião, as noticias recebidas em Berlim de Vienna, Paris, S. Petersburgo e Belgrado eram cada vez mais alarmantes.

A exaltação dos animos em Berlim era enorme. O povo apinhava-se diariamente em frente ás redacções dos jornaes, avido de noticias. A' proporção que daquellas capitaes chegavam os telegrammas, alguns visivelmente destinados a excitar as rivalidades desses paizes, o povo berlinense percorria as ruas principaes, sobretudo Friedrich Strasse e a Unter den Linden, entoando canções patrioticas acompanhadas de manifestações hostis á embaixada da Russia, situada nesta ultima.

A onda popular em seguida encaminhava-se para o palacio imperial, acclamando com delirio o seu imperador.

Nos ultimos dias de julho, por occasião dessas manifestações, apparecendo este em uma das janellas do palacio, proferiu as seguintes palavras:

"A Allemanha atravessa neste momento uma phase muito séria. Os invejosos da sua grandeza, de toda a parte, nos obrigam a uma attitude defensiva.

Poem-nos a espada na mão; espero que, si até a ultima hora não conseguir fazer voltar á calma os adversarios e conservar a paz, brandirei a espada e só a encaminharei com honra para o paiz.

A guerra exigirá enormes sacrificios do povo allemão, mas nada pouparemos para salvar a Allemanha. Aconselho o povo a ir á igreja ajoelhar-se ante o Senhor e a implorar o seu auxilio para o nosso valente Exercito."

Proferidas taes palavras a mole popular que estacionava em frente ao palacio ficou electrisada e prorompeu em calorosas manifestações ao imperador e ao Exercito, percorrendo as ruas cantando hymnos patrioticos e invadindo os cafés onde, de pé, acompanhavam as orchestras no *Deutches uber alle!*

Foram momentos memoraveis aquelles por que passaram todos os que em Berlim assistiram aos prodromos dessa tremenda luta!

Nós brasileiros, que tanto nos sensibilisamos com a desgraça alheia, assistiamos a tudo isso verdadeiramente contristados. A nobre e culta Allemanha arremessada para esse despenhadeiro que tantos males vae lhe custar! Quanto patriotismo, quanta abnegação, de um povo incomparavelmente organisado para outros destinos jogado num turbilhão de sangue e de miseria!

— Não conseguindo a diplomacia européa localisar o conflicto austro-servio, era de prever, dada a politica das allianças e *ententes*, entre as nações da Europa, o arrastamento dellas para a guerra.

Foi infelizmente o que se deu.

No dia 4 de agosto foi o Reichstag convocado extraordinariamente e na Sala Branca do palacio, onde se realizou a sessão solemne de abertura, leu o kaiser o seguinte discurso:

"Senhores: — Convoquei neste momento, tão critico para a Allemanha, os representantes eleitos do povo. Quasi meio seculo pudemos perseverar no caminho da paz. O proposito de attribuir á Allemanha tendencias bellicosas e indispol-a perante o mundo civilisado é evidente da parte dos seus inimigos. Mas essa attitude delles só serviu para pôr em prova a paciencia do nosso povo. Meu governo, apezar disso, teve sempre em vista o desenvolvimento das forças moraes, espirituaes e economicas. O mundo é testemunha da nossa attitude para evitar a guerra européa.

Parecia já haverem desapparecido os perigos produzidos pela guerra dos Balkans, quando se abriu entre nós um abysmo insondavel com o assassinato do meu amigo o archiduque Francisco Ferdinando. Meu augusto alliado o imperador e rei Francisco José viu-se obrigado a appellar para as armas para defender o seu territorio contra as manifestações perigosas de um paiz visinho. Mas, para chegar a esse justo fim, tropeçou a monarchia alliada com a intervenção do imperio russo.

Ficaremos ao lado da Austria, não só como alliados que somos, como porque entendemos que é chegado o momento de defendermos nossa propria posição contra as urdiduras dos nossos inimigos.

Muito a contragosto fui obrigado a mobilisar o Exercito contra um visinho, com o qual temos sempre compartilhado das mesmas glorias nos campos de batalha. Com verdadeiro pezar assisto ao rompimento dessa velha amisade. O governo imperial russo, cedendo ás insistencias de um nacionalismo insaciavel, intercedeu por um Estado que, favorecendo *complots* criminosos occasionou este conflicto que commove o mundo inteiro.

Que a França tivesse se collocado ao lado dos nossos adversarios é cousa que não nos surprehende.

Os esforços que temos feito frequentemente para entrar em relações amistosas com a Republica franceza foram sempre annullados ante os resentimentos e rancores antigos.

Senhores!

O que a intelligencia e as forças humanas são capazes de fazer para dotar um povo para as ultimas decisões se fez com o auxilio do vosso amor civico. A hostilidade dissimulada desde muito desde o léste ao oeste deste Imperio converteu-se por fim numa abrasadora fogueira!

A actual situação não é devida a conflictos passageiros nem a complicações diplomaticas, porém ao resultado da má vontade, nutrida de ha muito, contra o poder e a prosperidade do Imperio allemão.

Não nos guia o desejo de conquista, apenas somos dominados, neste momento, pelo animo de conservar para nós e para nossas futuras gerações o patrimonio que nos foi concedido por Deus!

Nos documentos, já em vosso poder, haveis de ter visto os esforços do meu governo e especialmente do meu chanceller para evitar o conflicto.

Em legitima defesa e com a consciencia pura e mãos limpas, desembainhamos a espada.

Aos povos do Imperio me dirijo para defendermos juntos, em harmonia fraternal, o acervo que temos creado em tempo de paz. Seguindo o exemplo dos nossos antepassados, firmes e fieis, porém humildes perante Deus, e anciosos para a luta contra os nossos inimigos, confiamos em que a Eterna Omnipotencia consolide nessa defesa e a leve a um feliz "desideratum".

Para vós se dirigem na hora presente as vistas de todo o povo allemão agrupado em torno dos seus principes.

Que tomeis vossas resoluções unanime e rapidamente é o meu mais ardente desejo".

E o imperador terminou o discurso da Corôa do seguinte modo:

"Refiro-me ainda ao que já disse num destes ultimos dias, de uma das janellas do palacio imperial. Repito mais uma vez: neste momento não reconheço partidos, o que eu vejo é sómente allemães e para prova do que affirmo e de que estaes resolvidos a seguir-me, sem distincção de partidos, de classes nem de religião, seja qual fôr a sorte que nos reserve o destino, convido aos presidentes dos partidos a dar um passo á frente e prometter-me, estendendo-me a mão, que em tudo estamos de accordo para esse grandioso bem!"

Seguiu-se logo a approvação de todas as medidas pedidas e como consequencia a mobilisação e concentração das tropas nas fronteiras.

O que foi essa mobilisação, é facil de imaginar-se, dada a optima, incomparavel organisação do Exercito allemão, onde se aprende, antes de tudo, a defender a patria. Em seis dias, 2.000.000 de homens estavam promptos para entrar em fogo.

Não menos disciplinado, o povo, que, sem distincção de partidos, religião ou outros factos de desharmonia social, prestigiou a nação, collocando-se unanimemente ao lado do seu soberano. Ninguem discutia, e todos obedeciam ao chefe de Estado!

E' surprehendente o patriotismo dos allemães. Na Allemanha não ha classe militar, cheia de privilegios e impertinentes "reivindicações", mas pura e simplesmente a nação armada.

—Nos primeiros dias da mobilisação deram-se, nas ruas de Berlim, e em outros pontos da Allemanha, scenas bem desagradaveis, devido ao exagero patriotico de alguns orgãos da imprensa.

Espalharam a balela de que os russos e francezes, disfarçados com uniformes allemães, exerciam espionagem. Como consequencia, a explosão do zelo popular chegou ao ponto de prender em pleno Leipzig strasse officiaes authenticos do Exercito allemão, como sendo espiões russos.

Muitos automoveis, que pretendiam atravessar o interior da Allemanha foram alvejados pelos tiros, quer dos guardas-florestas, quer das proprias patrulhas militares, na persuasão de que eram russos que na fuga levavam os thesouros. Por fim voltou á calma, depois da propria imprensa, causadora dessa loucura, aconselhar mais comedimento. E assim foram poupados tambem os innocentes estrangeiros das nações neutras que, a todo o momento, nas ruas, como nos bondes e nos cafés, eram interpellados:

—O senhor é estrangeiro? Com certeza russo ou espião dos russos, não é?

E, logo o desgraçado era acompanhado por um turbilhão de curiosos ao grito de mata! mata! lyncha! que é francez ou espião russo!

Quem escreve estas linhas tambem teve o seu quinhão nessa xenophobia, porém, como nunca deixou de ter á lapella a bandeira brasileira, pedia a palavra e dizia solemnemente:

—Ich bin brasilianer!

Berlim, 25 de agosto de 1914. — *Alves da Fonseca.*

Impressões de um viajante

A situação na Allemanha

O Sr. Dr. Jaguanharo da Rocha Miranda chegou de Berlim ha dous dias. S. S., com quem estivemos palestrando durante algum tempo, trouxe varias noticias interessantes sobre a mobilisação do Exercito allemão e os primeiros effeitos da guerra na capital germanica.

Em cinco dias estavam completamente mobilisadas as tropas allemãs. Os serviços das forças eram feitos em admiraveis condições de ordem e de disciplina, sendo que todos os corpos se communicavam, com a maior facilidade, por intermedio do telephone. O uso de bebidas alcoolicas foi terminantemente prohibido, só podendo os soldados beber café e limonadas.

Assim que estalou a conflagração, contou-nos o Sr. Dr. Rocha Miranda, o Sr. Teffé, nosso ministro em Berlim, congregou todos os brasileiros e tornou-se ali, por assim dizer, o chefe da representação sul-americana.

No dia 19 de agosto, já em pleno horror da guerra, a America do Norte conseguiu do governo teutonico alguns trens para conducção dos norte-americanos. Em cada trem desses seguiram sessenta brasileiros.

Em Amsterdam corria o boato de que seis navios mercantes de nacionalidades neutras tinham ido a pique. A situação dos nossos patricios na Allemanha foi, frequentes vezes, muito afflictiva.

Depois de declarada a guerra, tornou-se um grave perigo viajar em territorio prussiano. E o Sr. Rocha Miranda nos relatou um facto que comprova perfeitamente tal affirmativa.

Por um posto militar allemão passou um automovel conduzindo uma senhora. Os soldados do destacamento ordenaram a immediata parada do carro. Ou por imprecisão de manobra ou por outro qualquer motivo, o «chauffeur» não obedeceu promptamente á intimativa. Uma descarga rapida fuzilou, victimando a passageira, que se reconheceu depois ser uma baroneza allemã, da alta aristocracia berlinense.

Quando se iniciou o estado de guerra, do povo de Berlim se apossou uma especie de allucinação, segundo o depoimento do Sr. Rocha Miranda. As embaixadas da Russia e da França, que ficavam na rua Unter der Linden foram totalmente destruidas a fogo, lavrando nessa via publica um grande incendio. E ao saberem os allemães que a Inglaterra se envolvera no conflicto, começou uma feroz caçada aos inglezes, que eram arrastados das suas proprias casas. Desenrolaram-se, então, scenas de uma violencia indescriptivel.

A vida na Allemanha está profundamente alterada. Tudo fóra da normalidade e até mesmo todas as universidades estão fechadas.

O povo allemão, disse-nos concluindo o Sr. Rocha Miranda, tem uma fé cega e absoluta na acção destruidora dos Zepellins, cujo serviço geral está sendo dirigido pessoalmente pelo conde de Zepellin, que, como se sabe, conta presentemente 76 annos. E essa edade não tem obstado a que elle trabalhe, com extraordinaria actividade, nos seus terriveis apparelhos aviatorios.

Os allemães recuam mais depressa do que avançaram

Os alliados marcham para a victoria definitiva?

Uma vista da cidade alsaciana de Altkirch, occupada pelos francezes, tomada pelos allemães e retomada pelos francezes. Altkirch será um nome celebre na actual guerra

A offensiva dos belgas

Um filho do kaiser morto em combate e outro gravemente ferido

BUENOS AIRES, 13 (A NOITE) — Autoridades belgas dizem ter recebido communicação de que o principe Eitel Frederick, segundo filho do kaiser, foi morto em combate. As mesmas informações dão o principe Oscar, quinto filho do imperador da Allemanha, como gravemente ferido.

Os belgas tomam a offensiva

LONDRES, 13 (A NOITE) — Os belgas retomaram Malines e Ahersot, e desbarataram os allemães em Cortenberg.

Foram feitos numerosos prisioneiros.

Feridos allemães em Bruxellas

PARIS, 13 (A NOITE) — Communicam de Antuerpia que continuam chegando a Bruxellas numerosos comboios conduzindo os feridos allemães nos ultimos combates da França.

Forças allemãs abandonando a Belgica

OSTENDE, 13 (Havas) — Cerca de dez mil allemães passaram hontem proximo de Dresselghem e Waerghem, dirigindo-se para sudoeste.

Enviaram numerosas patrulhas, em todos os sentidos, especialmente 400 uhlanos para Dixmude e Furnes, em direcção á França.

Os prussianos cortaram todos os fios telegraphicos e telephonicos daquella região e quebraram todos os signaes das estações de Staden e Mercken.

A tactica dos belgas

OSTENDE, 13 (Havas) — O «Independance» noticia que as tropas belgas dividiram em duas partes as forças prussianas postadas entre Louvain e Bruxellas.

A invasão russa

Os russos já estão proximos a Posen e a Breslau

Os austriacos evacuaram a Prussia oriental

PARIS, 13 (A NOITE) — Um telegramma de Petrograd publicado pelo «Matin» diz que os russos estão já ha quarenta e oito horas deante de Posen e de Breslau. Os allemães procuram agora desalojal-os de Tzentschow e Petroków.

Os servios avançam rapidamente pelo interior da Austria afim de se reunirem aos russos. Esse despacho confirma a noticia de que o czar Nicoláo assignou um ukase concedendo aos finlandezes o direito de servirem no Exercito, sendo-lhes abertos todos os postos, inclusive o generalato.

O «Evening News» diz que as batalhas de Rowa e Rouska, ao norte e a oeste de Lemberg, duraram quatro dias e só terminaram com a derrota completa dos austriacos.

A Polonia russa já está limpa do inimigo.

A Austria tinha organisado um plano de accôrdo com a Allemanha para invadir a Russia

LONDRES, 13 (A NOITE) — Foi encontrado no bolso de um official austriaco morto na batalha de Grodek um plano detalhado da marcha austro-allemã através da Russia.

As perdas austriacas na Galicia

BUENOS AIRES, 13 (A NOITE) — Informam telegrammas de Londres que os austriacos perderam na Galicia 130 mil homens, inclusive 90 mil prisioneiros.

Dous corpos de exercito austriacos rodeados pelos russos

LONDRES, 13 (A NOITE) — Os russos surprehenderam dous corpos de exercito austriacos que marchavam sobre Lemberg.

Ambos esses exercitos foram envolvidos pelos russos, caindo prisioneiros sessenta mil homens, entre os quaes quinhentos officiaes.

Os austriacos batem em retirada

PETROGRAD, 13 (Havas) — Uma nota official fornecida á imprensa informa que os austriacos bateram em retirada, sendo perseguidos de perto pelas tropas russas.

A guerra contra a Servia

Os austriacos não desesperaram de occupar Belgrado

PARIS, 13 (A NOITE) — Os austriacos voltaram a bombardear Belgrado. Suas forças, porém, têm sido muito desfalcadas, por causa dos numerosos desertores, principalmente os de raça slava, que diariamente abandonam as fileiras.

Em outros paizes

As autoridades italianas descobrem estações radio-telegraphicas clandestinas

PARIS, 13 (A NOITE) — As autoridades italianas continuam descobrindo numerosas estações radio-telegraphicas clandestinas, nas provincias de Liguria, Lombardia e Roma. Uma dessas ultimas foi installada á custa do archiduque austriaco Francisco Fernando e os seus despachos eram expedidos via Berlim.

Ja foram confiscados onze apparelhos.

Os esforços da Allemanha para arrastar a Turquia

PARIS, 13 (A NOITE) — Telegrammas de Petrograd, dizem que em Constantinopla já se começam a comprehender as intrigas feitas pelos allemães para arrastarem a Turquia a seu favor.

O governo turco, porém, está hesitante, em vista das ultimas victorias da Entente.

Os australianos occupam o archipelago Bismarck e as ilhas Salomão

LONDRES, 13 (A NOITE) — As forças australianas occuparam o archipelago Bismarck e as ilhas Salomão, na Oceania, pertencentes á Allemanha.

Os jornaes germanophilos na Hespanha

MADRID, 15 (Havas) — O governo está disposto a processar os jornaes que especulam com a guerra, especialmente aquelles que, para fazerem a campanha germanophila, chegam a accusar a Hespanha de estar facilitando o fornecimento de viveres e munições aos governos inglez e francez.

A guerra no mar

Onde estarão os navios allemães?

PARIS, 13 (A NOITE) — O Almirantado inglez publicou um communicado dizendo que importantes esquadras continuam a percorrer o mar do Norte, e a bahia de Helgoland, sem encontrar nenhum navio allemão.

Os velhos reis da Baviera saindo da missa solemne de guerra, que, com a presença do kaiser, da kaiserina e de uma enorme multidão, se resou a 12 de agosto na Cathedral de Berlim, por alma dos mortos no começo da guerra

Telegrammas da Agencia Americana

LONDRES, 13 (A. A.) — O "Times", estudando desenvolvidamente a posição actual dos belligerantes, diz que quando o ataque das forças dos alliados vier decidir francamente a situação já as forças principaes dos allemães se acharão enfranquecidas pelas continuas perdas, pela fadiga, falta de recursos e de reforços. E' justamente esse o escopo da estrategia franceza, ingleza e russa.

LONDRES, 13 (A. A.)—As forças do general Pau aprisionaram um grande comboio que conduzia munições para os allemães.

LONDRES, 13 (A. A.) — Noticias recebidas de Petrograd dizem que as forças russas após a tomada de Tomaszoff repelliram 60.000 austriacos obrigando-os a recuar e penetrar numa zona alagadiça e intransitavel entre os rios Vistula e San.

LONDRES, 13 (A. A.) — O "Morning Post" diz que as tropas russas proseguem na sua marcha para deante, propondo-se a desbaratar e destruir os ultimos 500.000 soldados de que se compõem as forças austriacas em operações.

A situação das tropas germanicas, segundo um telegramma official

Os allemães procuram explicar a sua retirada

A legação da Allemanha em Petropolis, acaba de receber o seguinte telegramma official de Berlim, via Washington:

"A ala direita do Exercito allemão foi mandada recuar para prevenir um envolvimento pelo inimigo. Nesta occasião houve algumas perdas de tropas que tinham ficado nas florestas. O centro se acha entre Sézanne e Mailly, a ala esquerda perto e a léste de Vitry-le-François. Os fortes ao suéste de Verdun e a praça forte de Génicourt foram tomados. As forças que assim se tornaram dispensaveis avançam para o ataque definitivo. O exercito da Lorena tambem está avançando.

A situação na Prussia oriental é muito satisfactoria. Os allemães envolveram a ala direita do Exercito russo e rechassaram-na até o rio Memel. Toda a região sudéste da Polonia russia acha-se em poder dos allemães.'

As tropas francezas atravessam o Ourcq

Uma communicação official do War-Office

O Sr. Robertson recebeu o seguinte telegramma de Sir Edward Grey:

«LONDRES, 12 — O War Office publica o guinte communicação official:

«As nossas tropas atravessaram o Ourcq, continuando hoje de manhã a perseguir o inimigo.

«A noite passada a cavallaria dos alliados estava entre Soissons e Fismes.

«O inimigo retirou-se para o norte de Vitry.

«O terceiro corpo Exercito francez capturou toda a artilharia de um corpo do Exercito allemão.

«Os nossos aviadores relatam que a retirada do inimigo se opera com grande rapidez.»

Chegam pormenores da batalha do Marne

Só a direita allemã ainda conserva as posições

Os allemães usam bayonetas em fórma de serrote

PARIS, 13 (A NOITE) — A batalha do Marne degenerou em uma grande derrota para os allemães.

Só agora começam a chegar detalhes dizendo que os allemães oppuzeram aos alliados tres exercitos formidaveis, formando a esquerda, o centro e a direita, e respectivamente, commandados pelos generaes von Kluck, von Bulow e pelo principe de Wurtenberg. Os dous primeiros exercitos ainda batem em retirada, após cinco dias de desastres continuos. O primeiro já foi repellido a uma distancia de 75 kilometros além de Compiegne, tendo abandonado uma enorme quantidade de mortos e de munições.

Os alliados tomaram-lhe varios comboios de viveres, apanharam no campo milhares de feridos. O numero de prisioneiros é avaliado em 1.500. Os inglezes tomaram 11 canhões.

O centro, após um formidavel esforço para destroçar os francezes, começou a retirada, tendo já transposto de novo o Marne. Só o exercito da direita ainda resiste, conservando as posições primitivas.

Hontem, na planicie de Meaux os alliados recolheram, entre as armas abandonadas, numerosas baionetas em forma de serrote, e empregadas pelos allemães para rasgar as entranhas dos feridos.

A Inglaterra vae auxiliar os alliados com um milhão e duzentos mil homens

Os boers são pelos inglezes

LONDRES, 13 (A NOITE) — O general Botha pronunciou um discurso no parlamento da Colonia do Cabo, no qual declarou que os boers darão a Inglaterra todo o seu leal concurso.

Lord Asquith tambem pronunciou um discurso na Camara dos Communs declarando que 439.000 voluntarios responderam ao primeiro appello do governo, para um augmento de 500.000 homens ao effectivo do Exercito. Lord Asquith, terminou o seu discurso pedindo um novo e egual augmento, sendo esta medida unanimemente approvada.

Com este segundo augmento a Inglaterra fornecerá aos alliados um total de 1.200.000 soldados, ficando ainda para serem aproveitadas em momento opportuno as tropas territoriaes, as reservas e os exercitos coloniaes.

Um official allemão alarmado com a situação do seu Exercito

PARIS, 13 (A NOITE) — O «Morning Post», de Londres, recebeu por via hollandeza uma carta de um official superior allemão na qual este confessa que a guerra não marcha como os allemães pensavam e esperavam. O missivista diz que a resistencia dos alliados é extraordinaria e já começa a impressionar a opinião allemã. «As nossas perdas têm sido tão grandes — diz elle — que o kaiser já prohibiu que se divulgem os nomes dos mortos e feridos.»

Os generaes allemães foram muito prodigos de homens, que os alliados destruiram aos milhares.

E termina: — «Apezar da impossibilidade de se fazer um calculo exacto dessas perdas, posso dizer que, si ellas continuarem na mesma proporção, estaremos em breve impossibilitados de deter a marcha dos russos.»

Os allemães estão calados

PARIS, 13 (A NOITE) — Ha tres dias não se sabe aqui nenhuma informação de origem allemã, sobre as operações de guerra. Este silencio é caracteristico de que a situação não é favoravel ás tropas do kaiser.

Os allemães continuam a perder terreno na França

LONDRES, 13 (A NOITE) — Os allemães levaram a effeito um assalto a Luneville, mas foram repellidos em toda a linha pelos francezes.

Os exercitos do kaiser que estão a léste de Paris principiaram a retirar-se para o norte, tendo evacuado Vitry-le-François.

Em Sevigny, tendo sido atacados vivamente pelas tropas alliadas, os allemães puzeram-se em debandada, abandonando grande quantidade de material bellico e muitos mortos.

A ala esquerda do Exercito do general Pau foi reforçada pelos inglezes, que obtiveram varias victorias em Chateau Thierry, aprisionando um regimento inimigo e muitas metralhadoras.

O general Pau continúa a rechassar o inimigo.

O ataque ás poderosas posições francezas na região de Argonne foi desfavoravel aos allemães.

Na batalha que se travou a 60 milhas a nordéste de Paris os alliados isolaram uma parte da ala direita inimiga, obrigando-a a render-se.

Foram feitos 6.000 prisioneiros e tomados 15 canhões.

Em vista desses insuccessos o estado-maior allemão resolveu mandar parte das tropas que estão na Prussia para a França.

Um regimento allemão dizimado

LONDRES, 13 (A NOITE) — O conde Mildensten, commandante de um dos regimentos allemães mandados para o norte da França, em uma carta escripta a pessoa de sua familia confessa que de seu regimento restam apenas tres homens

Os francezes continuam a receber reforços

LONDRES, 13 (A NOITE) — Desembarcaram no Havre e Dieppe numerosos reforços britannicos, que vão reforçar Verdun.

Estas forças, porém, não conseguiram romper as linhas allemãs.

Soldados belgas apresentando ao povo, em Bruxellas, os trophéos tomados aos allemães

O "Alcantara" abalroou o "Venetia", alta madrugada, causando panico entre os passageiros

RECIFE, 12 (Retardado) (Do correspondente) — O commandante do paquete «Alcantara» não permittiu o ingresso dos jornalistas a bordo.

Entretanto, desembarcaram alguns passageiros, que foram entrevistados sobre as occorrencias da viagem.

Todos esperavam anciosamente noticias da guerra.

Disseram que viajaram tristes e cheios de sustos, pois que o navio conservou sempre, durante a noite, as luzes apagadas.

Em alturas do cabo Onessan, no Havre, ás 2 horas, em plena escuridão, o «Alcantara» abalroou o vapor francez «Venetta», que tambem navegava ás escuras.

Com o choque houve um grande panico a bordo, sendo que passageiros e tripolantes acreditavam que o paquete estivesse sendo bombardeado por algum navio de guerra allemão.

Muitos dos passageiros deixaram os seus camarotes, armados de cintas de salvação, dispostos a se atirarem ao mar.

Passados alguns momentos de indescriptivel terror, conseguiu-se saber a verdadeira causa do choque, continuando o navio a sua derrota, sem incidente.

O "Piauhy" vae tambem para a Bahia

O «destroyer» «Piauhy» teve ordem de se aprestar com urgencia, para deixar amanhã o nosso porto, com destino ao da Bahia, onde já se acha o «Paraná» e para onde está em viagem o «Benjamin Constant».

ECOS MARITIMOS

Um cruzador inglez manda um official a bordo do "Itaipava"

A's 4 horas de hoje partiu com destino a Southampton o paquete «Orduna», da The Royal Mail, procedente do Panamá e escalas, levando 615 reservistas pertencentes á Triplice Entente.

—— O vapor de carga «Assú», chegou ao nosso porto, ás 7 horas, procedente de Porto Alegre, e consignado á Companhia Commercio e Navegação.

—— O carvoeiro norueguez «Wascana», procedente de Norfolk, lançou ferro em nosso porto ás 8 horas e veiu consignado ao Lloyd Brasileiro.

—— A's 11 horas lançou ferro em nosso porto, o pequeno paquete «Itaipava», com 19 passageiros e procedente de Aracajú, Bahia e Ilhéos.

Em ligeira palestra que entretivemos com um piloto de bordo, esse nos informou que em Abrolhos estaciona uma esquadrilha ingleza, composta de tres cruzadores de grande tonelagem.

Esse official nos declarou que o «Itaipava» na sua viagem de ida para o norte fôra chamado á fala e visitado por um official com marinheiros do cruzador «Monmouth».

Esse official britannico, além de examinar os papeis de bordo, passou revista na carga do pequeno paquete da nossa companhia costeira.

—— O «Helmsloch», inglez, procedente do Rio Grande do Sul, é um paquete de lastro e veiu ao nosso porto receber minerios da Companhia Morro de Minas.

O fim de um baile em Botafogo

Um homem gravemente ferido

O desordeiro "Naïr" pratica mais uma das suas innumeras façanhas

Foi uma festa que terminou com muito sangue a que hontem promoveu Platão Candido Pereira, empregado em uma das nossas companhias de asphalto, para solemnisar o dia de seu casamento.

Na casinha da avenida n. 147, á rua São Clemente Platão reuniu diversas familias de suas relações, escolhendo entre os seus conhecidos de vida de solteiro aquelles que elle sabia bons companheiros.

Já prevendo, porém, que algum importuno o fosse procurar, Platão poz á porta, para impedir a entrada dos que não foram por elle convidados, o seu camarada Octacilio Nascimento.

A festa corria na mais franca alegria quando, pelas tantas da madrugada, appareceu na avenida Mario Sebastião Campos, vulgo «Naïr», conhecido valente e desordeiro temido pelas suas innumeras façanhas.

Mario Sebastião resolveu entrar no baile, talvez porque lá estivesse uma das suas predilectas.

Octacilio Nascimento, que tomava conta da porta, oppoz-se, porém, á entrada do desordeiro, que o aggrediu, passando a provocar todos os que se achavam na festa.

Entre os convidados estava Justino Oliveira Campos, companheiro de trabalho do dono da casa, e que resolveu tirar uma desforra dos insultos dirigidos por «Naïr», saltando para a rua e intimando o valente a ir-se embora.

«Naïr» reagiu. Houve então uma scena rapida de luta, que terminou por cair vencido o terrivel desordeiro.

Deitado mesmo o provocador sacou de um revólver, alvejando Justino, que se afastou ferido no peito.

«Naïr», levantando-se, descarregou mais cinco vezes a sua arma, alcançando mais dous projectis respectivamente o pescoço e a cabeça de Justino de Oliveira Campos, que caiu banhado em sangue.

Como acontece nesses momentos, houve uma confusão enorme entre os presentes á festa.

As mulheres eram acommettidas de ataques, emquanto os homens perseguiam «Naïr», que teve tempo de evadir-se.

Passado o primeiro instante, foi chamada a Assistencia e communicado o facto á policia do 7º districto.

O facultativo que rapidamente compareceu julgou gravissimo o estado de Justino, tendo o por isso transportado para a Santa Casa.

A policia chegou depois e tomou as medidas necessarias no momento.

Justino de Oliveira Campos, que é pardo, casado e residente á rua da Assumpção n. 37, está, á hora em que escrevemos, em estado desesperador.

O ferido, que certamente não escapará á morte, tem um filhinho de oito mezes de edade.

Na delegacia do 7º districto foi aberto um inquerito a respeito, estando alguns agentes no encalço de «Naïr», que conta já diversas entradas na Casa de Detenção, por crimes diversos.

Um homem quasi degollado

A policia do 17º districto prende José Florencio

A policia do 17º districto prendeu hontem á noite o ajudante de cozinheiro do Collegio Militar, José Florencio, sobre o qual recáem suspeitas de ser o autor do mysterioso caso do morro do Salgueiro.

José foi submettido a um rigoroso interrogatorio, negando terminantemente a autoria do crime de que foi victima o trabalhador Benedicto Catharino.

As autoridades encarregadas do inquerito ouviram hontem á tarde o ferido, guardando até á hora em que escrevemos, reservas sobre ás suas declarações.

Benedicto Catharino tem experimentado melhoras sensiveis.

Ultima hora

Esperae a grande novidade
E' certa a vossa riqueza
Defendei a vossa felicidade
?

O director dos Telegraphos recebeu communicação de ter sido iniciado o trafego telegraphico pelos modernos apparelhos rapidos Baudot, entre Juiz de Fóra e Bello Horizonte.

Por causa de 1$300 dois amigos brigam e um fere o outro

Entre sapateiros

Na casa de comodos n. 274, da rua São Pedro, moram e trabalham os sapateiros Henrique Morel e Baldomero Campes.

Eram dous bons amigos até hontem, quando tiveram a primeira rixa por causa de 1$300.

Depois de discutirem acaloradamente, porque Morel se negava a pagar essa quantia, que devia a Baldomero, os dous passaram a vias de facto, tendo Morel alcançado uma faca com que trabalha, e atirado um terrivel golpe, que Baldomero, rebateu com a mão, ficando por isso com os dedos quasi decepados.

Vendo que tinha ferido o seu amigo, Morel fugiu, sendo, porém, preso quando assim procedia, pela policia do 4.º districto.

Baldomero foi soccorrido pela Assistencia.

**Antes mesmo da eleição
No conclave se affirmava
Que o premio de 10 de Outubro
Era o Papa quem tirava.**

Dentre as ultimas novidades musicaes está alcançando um grande successo a valsa «Impressões que ficam», editada pela casa Manoel de Faria, que teve a gentileza de nos remetter um exemplar.

CARLOS GOMES

A novel sociedade carioca, denominada Rio-Club, realisará no dia 16, quarta-feira, uma sessão solemne, commemorativa do anniversario da morte do autor de «Lo Schiavo».

O "seu" Pinto é um homem "encrenqueiro"

Dá bordoada em todo mundo e nem a sua mulher escapa

O «seu» Pinto é gerente da «garage» Dietrich, á rua do Riachuelo, aquelle mesmo que estabeleceu para pagamento dos motoristas 40 o/o em dinheiro e 60 o/. em páo...

Ha varios inqueritos na delegacia do 12º districto contra o Sr. Antonio Santos Pinto.

Deu paricada em meio mundo e nesse furor de espancar foi até á sua casa.

Hoje sua esposa, D. Julieta Germana dos Santos Pinto, apresentou queixa á policia do 12º districto contra o seu marido, por ter sido espancada por elle.

D. Julieta apresenta o corpo bastante excoriado e por isso foi submettida a corpo de delicto.

O cardeal Arcoverde

O seu regresso ao Brasil

ROMA, 13 (Havas) — O cardeal Arcoverde parte hoje para a Hespanha, donde seguirá para o Rio de Janeiro, a bordo do «Leão XIII».

O «Leão XIII» sae de Vigo no dia 19 de outubro, fazendo escala por Cadiz, donde partirá no dia 24, com destino aos portos da America.

O ministro do Brasil junto ao Vaticano, Sr. Gastão da Cunha, offereceu hontem um banquete ao cardeal Arcoverde, ao qual assistiram o cardeal Vannutelli, o Dr. Vicente da Cunha e numerosos diplomatas, que se faziam acompanhar das respectivas familias.

O cardeal Arcoverde, cujo estado de saude é excellente, foi hontem despedir-se de muitos cardeaes, visitando tambem o Sr. Gastão da Cunha.

Num antro de perdição foi encontrada uma menor de quatorze annos

Pela rua do Lavradio passava hontem á noite, acompanhada de varios marinheiros, a menor Almeirinda Duarte da Silva, de 14 annos, residente áquella rua n. 151, em companhia de sua mãe Blandina Duarte da Silva e outras mulheres de vida facil.

Almeirinda fazia grande algazarra e por isso foi presa por um inspector de vehiculos e conduzida á delegacia do 12º districto.

Ahi foi submettida a um interrogatorio pelo delegado.

Declarou ter sido violentada por um carroceiro, que de revólver em punho ameaçava-a de morte, caso não accedesse ás suas intenções.

Assim deshonrada veiu a menor residir com sua mãe na rua do Lavradio.

Sciente de tudo o delegado fez abrir um inquerito e vae remetter a menor á policia do 20º districto, por se terem passado os factos a que ella se refere na rua do Cattete, em Piedade.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA A NOITE NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

Os alliados continuam em vigorosa offensiva

Os allemães afastam-se cada vez mais de Paris

Planta panoramica das fronteiras da Russia com a Allemanha e a Austria

Os inglezes occupam a cidade de Herbertshohe

Uma acção da marinha australiana

O Sr. Robertson, encarregado de negocios, recebeu do Sr. ministro do Exterior da Inglaterra o seguinte telegramma:

"LONDRES, 12 de setembro — O Almirantado britannico communica ter recebido do almirante Patey, commandante da esquadra australiana, um telegramma annunciando a occupação, a 11 de setembro, da cidade de Herbertshohe, na ilha de New Pommern (antigamente Nova Britannia), a maior ilha do archipelago de Bismarck.

Essa ilha está situada exactamente a léste da Nova Guiné Germanica. A bandeira britannica foi içada sem opposição. Uma força de occupação naval, sob as ordens do commandante Beresford, estabeleceu-se na ilha, pela madrugada, sem que o inimigo o percebesse.

Quando os inimigos procuravam destruir a estação do telegrapho sem fio, a sua marcha soffreu forte resistencia, tendo tido a nossa força necessidade de combater no percurso de quatro milhas através da matta, estando o caminho minado em varios logares.

O official allemão que commandava as forças das trincheiras, a 500 jardas da estação, rendeu-se incondicionalmente. Foram desembarcados canhões e estão sendo dados os passos necessarios para a occupação da estação.

A situação dos belligerantes, segundo as ultimas noticias officiaes

O Sr. Robertson, recebeu o seguinte telegramma do ministro dos Negocios Estrangeiros, Sir Edward Grey:

LONDRES, 12 — Um communicado official francez annuncia hoje:

Na nossa ala esquerda os allemães começaram a retirada geral entre o Oise e o Marne.

Hontem á frente prussiana estendia-se na linha Soissons-Braisne-Fismes e as alturas de Reims. A cavallaria inimiga parecia extenuada.

As forças franco-inglezas que a perseguiam encontraram uma resistencia muito fraca.

No centro e na ala direita, os allemães evacuaram hontem Vitry-le-François, onde estavam fortificados, assim como o curso do Saulx, sendo atacados em Sermaine e Revigny. Abandonaram grande quantidade de material e batem em retirada para o norte pela floresta de Bellenoue.

Na Lorena fizemos pequenos progressos. Occupámos Lisiers, a floresta de Champanoux, Rehainvillieres e Gerbevillieres.

Os allemães evacuaram Saint Dié, nos Vosges.

O Exercito belga tomou uma offensiva vigorosa contra as tropas allemãs, que estão entrincheiradas deante de Antuerpia.»

Operações na Belgica

A legação da Belgica recebeu esta noite a noticia official de que o Exercito belga fez uma sortida de Antuerpia, na quinta-feira passada, repellindo os allemães em toda a linha.

Malines e Aerschot foram novamente occupadas e as forças belgas fizeram saltar a via ferrea entre Louvain e Tirlemont.

A offensiva continua de maneira satisfactoria.»

Um aeroplano francez dá caça a um biplano allemão

LONDRES, 13 (A NOITE) — Um aeroplano francez perseguiu proximo de Troyes um biplano allemão, conseguindo captural-o.

O biplano foi destruido, tendo morrido dous officiaes que o tripolavam.

A retirada dos allemães é feita com grande rapidez

NOVA YORK, 13 (Havas) — Foi hontem recebido aqui o seguinte telegramma official procedente de Paris:

«Apezar das fadigas occasionadas por cinco dias de incessante combate, as nossas tropas perseguem vigorosamente o inimigo, cuja retirada geral se opera com muito maior rapidez do que foi effectuada a avançada.

Os prisioneiros allemães dão a impressão de completo abandono e desanimo.

Os cavallos estão completamente esgotados.»

Bombas sobre Nogens-sur-Seine

PARIS, 13 (Havas) — Um aeroplano allemão lançou quatro bombas sobre Nogens-sur-Seine.

Os petardos, porém, não fizeram estragos.

Novos boatos sobre a morte de principes

LONDRES, 13 (Via Nova York) (Havas) — Telegrammas de Ostende para a Agencia Reuter dizem constar que o kronprinz Frederico Guilherme, o principe Adalberto da Prussia e o principe Carlos, de Wurtenberg, morreram no hospital de Bruxellas, em consequencia dos ferimentos recebidos no campo de batalha.

Continúa a perseguição aos allemães

PARIS, 13 (Official) (Havas) — As tropas francezas continuam a perseguir vigorosamente o inimigo, cuja retirada se opera rapidamente.

Os allemães abandonaram numerosos canhões nas regiões que evacuaram.

Os francezes reoccupam Luneville?

LONDRES, 13 (Via Nova York) (Havas) — Telegramma de Paris para a Agencia Reuter diz que as tropas francezas voltaram a occupar Luneville.

O kaiser já deseja a paz?

WASHINGTON, 13 (Havas) — Desde hontem á noite que se sabe aqui que o kaiser recebeu já ha dias uma pergunta official do governo dos Estados Unidos sobre si a Allemanha desejaria discutir a paz com os inimigos.

Essa pergunta foi feita em virtude de varias conferencias privadas que o secretario dos Negocios Estrangeiros, Sr. Bryan, teve com o embaixador da Allemanha, conde de Bernsdorff, e outras personalidades politicas.

A occupação de Soissons pelos francezes

LONDRES, 13 (Via Nova York) (Havas) — Um telegramma de Paris para a Agencia Reuter diz que as tropas francezas occupatam Soissons, hontem, á noite.

Brasileiros que vêm no "Alcantara"

BAHIA, 13 (Do correspondente) — Pelo paquete «Alcantara» passaram com destino ao Rio, os Srs. José Carlos de Carvalho, Sabino Barroso, Antonio Prado e familias Fonseca Hermes, Silveira, Cerqueira Pinto, Sá Campos, Bulcão Vilela, Maria, Emilia Cavalcanti, Bulcão Ribeiro, Santos Lobo, Torquato Alves e Sampaio.

Os russos nos arredores de Posen e de Breslau

"LONDRES, 13 (A. A.) — Um telegramma de Paris diz que o jornal «Le Matin», daquella capital, informa que as forças russas desde o dia 10 do corrente mez se encontram nos arredores das cidades de Breslau e Posen, que se acham bem defendidas.

A tactica allemã, segundo a Americana

LONDRES, 13 (A. A.) — As noticias aqui recebidas do theatro das operações na França, apezar de não se terem dado sensiveis modificações na posição das forças francezas, e continuar o recuo dos allemães, que se vae operando com certa precipitação, estão tornando mais firme a opinião da imprensa e do publico em geral de que o movimento dos allemães tem por fim unico obrigar os francezes a abandonarem as suas posições, principalmente as da sua ala direita.

Um official russo gravemente ferido

LONDRES, 13 (A NOITE) — O aviador francez Poiret, que serve no Exercito russo, fazia um reconhecimento em companhia de um official do estado maior russo.

Os allemães, descobrindo o aeroplano, crivaram-no de balas, ficando o official gravemente ferido.

O escriptor Gabriel D'Annunzio preso como espião

LONDRES, 13 (A NOITE)—O escriptor italiano Gabriel D'Annunzio foi preso nos arredores de Paris, quando tomava apontamentos para um livro que pretende escrever, por suspeita de espionagem.

As autoridades francezas, porém, reconhecendo-o, puzeram-no em liberdade.

Os allemães reforçam o seu Exercito que está em França

LONDRES, 13 (A NOITE) — Atravessaram a Belgica 138 trens conduzindo tropas allemãs que vão reforçar o Exercito que está operando no interior da França.

Nova derrota dos austriacos

Um communicado official

O Sr. encarregado de negocios da Inglaterra recebeu á ultima hora um communicado official de seu governo, dizendo que o Exercito austriaco, que invadira a Polonia do sul, foi completamente derrotado pelos russos em 1 de setembro proximo a Lemberg.

Hoje os russos alcançaram brilhante victoria, na qual fizeram 30.000 prisioneiros e tomaram algumas centenas de canhões.

Essa victoria é provavelmente o resultado immediato da tomada de Thomashev.

Captura de um comboio militar dos allemães

LONDRES, 13 (A NOITE) — O general Pau capturou um enorme comboio militar allemão cheio de viveres e de munições.

Esse comboio estava sendo esperado anciosamente pelas tropas do kaiser, que já estão sentindo os horrores da falta de viveres.

Mais uma victoria dos belgas sobre os allemães

LONDRES, 13 (Havas) — Quarenta baterias belgas atacaram um exercito de 40.000 homens que se dirigia para Anvers, obrigando-o a procurar refugio em Louvain.

Os allemães soffreram grandes perdas.

O governo belga communicou officialmente que o Exercito real perdeu durante o sitio de Liége 26.000 homens.

O heroismo das mulheres servias

LONDRES, 13 (A NOITE) — As mulheres servias têm dado as maiores provas de heroismo, combatendo juntamente com os homens.

Uma menina de 12 annos, em um assalto a Belgrado, atirou 16 granadas contra as tropas austro-hungaras, matando muitos inimigos.

Só depois de gravemente ferida a heroica creança retirou-se da luta.

Prisioneiros allemães mostram-se inteiramente ignorantes da situação

PARIS, 13 (Havas) — Setecentos prisioneiros allemães que chegaram a Brienne, mostraram-se surprehendidos por verem os inglezes a combater ao lado dos francezes, bem como por saberem que tinha sido a Allemanha que tinha declarado guerra á França.

Os allemães já não têm munições

Dous mil prussianos renderam-se sem disparar um tiro

PARIS, 13 (Havas) — Consta que em todos os corpos allemães estão faltando munições.

Hontem dous mil soldados renderam-se ás tropas alliadas sem dispararem um tiro.

Foram tomadas mais quatro bandeiras allemães e conduzidas para Troyes.

TELEGRAMMAS DA AGENCIA AMERICANA

AMSTERDAM, 13 (A. A.) — Um telegramma de Berlim confirma a noticia de que os russos foram batidos pelas tropas allemãs em Lick.

LONDRES, 13 (A. A.) — Os belgas obtiveram uma brilhante victoria sobre os allemães em Cartenberg, conseguindo tambem isolar um corpo do Exercito allemão, cortando-lhe todas as communicações.

WASHINGTON, 13 (A. A.) — Affirma-se aqui que, apezar das affirmações em contrario, a chancellaria dos Estados Unidos da America do Norte está tratando de averiguar si é possivel tentar uma intervenção amigavel a favor da paz e que probabilidades de successo poderia ter a mesma intervenção.

O porto á tarde

Deixaram o nosso porto hoje os seguintes paquetes: «Sallust», inglez, com destino a Nova Orleans; o nacional «Itaquéra», com destino a Pernambuco, levando 57 passageiros, e o vapor «Quadros», com destino a Santos.

— O do Lloyd Brasileiro «Mayrink» entrou ás 15 horas de Laguna e escalas, trazendo quatro passageiros e carga.

— O «Rio Pardo», nacional, da Empresa Brasileira de Navegação, com 11 dias de viagem, entrou procedente de Penedo e escalas, trazendo carga.

Uma scena de sangue no largo do Matadouro

O guarda-civil Salomão José, protagonista da scena de sangue da praça da Bandeira, por nós minuciosamente noticiada, foi removido, á disposição do chefe de policia, da delegacia do 15º districto para a Policia Central.

O inquerito a respeito do acontecido deverá ser brevemente encerrado.

O «chauffeur» Julio da Silva Duarte tem experimentado melhoras.

Com armas de fogo não se brinca

Deu um tiro no dedo

O soldado de policia Antonio de Oliveira, morador á rua Santo Amaro n. 176, quando examinava um revólver, deu casualmente um tiro no dedo.

A Assistencia medicou-o.

O "bom dia" de dous amantes

Dous tiros e uma mulher quasi morta

Ha tres annos que o hespanhol Angelo Rodriguez, de 27 annos, vivia amasiado com Sabina Kirschner, austriaca, de 30 annos de edade, residente á rua da Conceição n. 10.

Varias vezes tiveram rusgas sérias, dessas rusgas que acabam ou por uma scena

A meretriz Sabina Kirchner, aggredida a tiros de revólver por seu amasio Angelo Rodriguez

de sangue, ou por um beijo repassado de ternura e de arrependimento.

Até aqui tudo acabou bem.

Hontem, á noite, porém, chegando á casa Angelo não encontrou a mulher.

Esperou-a. Sómente hoje, ás 6 horas, lá chegou ella.

Angelo interrogou-a.

Sabina declarou-lhe que havia resolvido abandonal-o.

Mal pronunciou essas palavras Angelo lançou mão de um revólver que se achava sobre a mesa de cabeceira.

Sabina agarrou-lhe na mão com o intuito de evitar que elle disparasse a arma.

Essa providencia surtiu effeito em parte, pois Angelo não pôde disparar a arma de frente.

Mesmo assim disparou dous tiros.

Uma das balas penetrou na região mamaria esquerda de Sabina e a outra varou-lhe a mesma região do lado direito indo ainda ferir a mão esquerda do criminoso.

Os estampidos e os gritos da victima despertaram a attenção de um guarda civil que compareceu ao local e prendeu o criminoso em flagrante, conduzindo-o para a delegacia do 3º districto policial.

Sabina foi soccorrida pela Assistencia, ficando em tratamento em sua residencia.

Seu estado é grave.

Um comicio annunciado que não se realisou

A policia achou de bom alvitre prohibir a reunião convocada pelos operarios em calçado, para hoje ás 15 horas, junto á estatua de José Bonifacio.

Ao meio-dia, na séde do Centro de Estudos Sociaes, estavam reunidos os syndicatos panificadores; e aberta a sessão, pediram a palavra varios membros e operarios, expondo as condições precarias da classe operaria.

Pouco depois comparecia na séde do Centro um official de justiça do 3º districto, que ordenou que se suspendesse a sessão e convidou uma commissão a comparecer á delegacia.

A commissão recebeu então do delegado a prohibição do comicio.

De volta á séde, a commissão deu parte da ordem recebida da autoridade, pedindo então a palavra o Sr. Antonio Moreira, secretario da Confederação Operaria Brasileira, declarando estranhar essa ordem que considera absurda, pois os operarios não iam provocar disturbios, iam apenas expor a necessidade de um conjunto harmonico de idéas, afim de debellar o flagello da fome que os ameaça.

Entretanto — continua — a propaganda será então feita com mais intensidade, no interior das officinas.

Em seguida, falou o Sr. Pedro Matera, que expoz aos camaradas a violencia de que foi victima por parte do delegado do 16º districto, no dia 11 do corrente.

Sabendo-o anarchista, o delegado mandou prendel-o, quando distribuia boletins para o comicio de hoje, e, por pouco, o sovava.

Foi depois resolvido que uma commissão fosse ao logar do comicio, prevenir aos collegas da não realisação do «meeting».

Falou mais um camarada, convidando os collegas a uma reunião hoje á noite.

A tarde sportiva de hoje

NO DERBY-CLUB

Depois da grande chuva da noite, houve, para o Derby-Club, um bello dia sportivo.

Com o possivel enthusiasmo, o resultado das corridas foi o seguinte:

1º pareo — 1.500 metros — Correram: Dick (Dinarte Vaz), Minas Geraes (Lourenço Junior), Belle Angevine (Zabala), All Right (J. Ribeiro), Thora (D. Croft) e Vera (D. Suarez).

Venceu Belle Angevine, em 2º Minas Geraes.

Tempo, 99" 2|5.

Poules, 18$000. Duplas, 17$200.

Ganho facilmente por corpo e meio.

Antes da partida Minas Geraes derrubou o seu jockey, devido a um galope inesperado dado pelo jockey de Thora.

2º pareo — 1.609 metros — Correram: Lord Lister (R. Cruz), Parade (Alexandre Fernandez), Bekés (Zacky), Rusky (Le Mener) e Miss Thera (Aggêo de Souza).

Venceu Bekés, em 2º Rusky.

Tempo, 107".

Poules, 19$600. Duplas, 26$000.

Ganho com esforço por pescoço.

3º pareo — 1.609 metros — Correram: Boulevard (Zabala), Vanguarda (Tortorolli), Jandyra (D. Suarez), Amazon (D. Soares), Bohême (F. Barroso), Jagunço (Alexandre Fernandez) e Yama (Marcellino).

Venceu Jandyra, em 2º Jagunço.

Tempo, 105" 1|5.

Poules, 18$700. Duplas, 32$500.

Ganho facilmente por dous corpos.

4º pareo — 1.609 metros — Correram: Mistelia (Claudio Ferreira), Romilda (Alexandre Fernandez), Ici (Dinarte Vaz), Rusky (D. Suarez), Smocking (A. Olmos), e Confiante (Zabala).

Venceu Romilda, em 2º Rusky.

Tempo, 107 2|5".

Poules, 14$800; duplas 17$700.

Ganho com a maior facilidade por um corpo.

5º pareo — 1.700 metros — Correram: Zingaro (Claudio Ferreira), Dejazet (Zabala), Us Two (A. Olmos), Hebréa (F. Barroso), Brutus (D. Croft).

Venceu Us Two, em 2º Dejazet.

Tempo, 110 4|5".

Poules, 102$400; duplas 200$900.

Ganho bem por corpo e meio

6º pareo — "Grande Premio 17 de Setembro" — 3.000 metros — Correram: Rohallion (D. Croft), Donabate (Dinarte Vaz), Mont d'Or (L. Araya), Werther (F. Barroso), Freeman (D. Ferreira) e Voltige (Alexandre Fernandez).

Venceu Rohallion, em 2º Donabate.

Tempo, 198".

Poules, 18$, duplas, 95$800.

Ganho facilmente por um corpo. Só o segundo collocado livrou o distanciado.

7º pareo — 1.609 metros — Venceu Dreadnought, em 2º Lohengrin.

Tempo, 103 2|5".

Poules, 15$900, duplas 18$300.

Movimento geral das apostas 108:013$000.

FOOTBALL

O resultado do jogo no campo do Fluminense

No 1º «team» empataram o Botafogo e Paysandu', com 3×3.

No 2º «team», o Botafogo entregou os pontos ao Paysandu'.

Encontraram-se hoje, em «matches» do campeonato do Rio de Janeiro, o C. R. do Flamengo contra o America F. C. e o Botafogo F. C. contra o Paysandu' C. C.

O resultado foi o seguinte:

AMERICA VERSUS FLAMENGO

Segundos «teams»:
America — 1 «goal».
Flamengo — 1 «goal».

Primeiros «teams»:
America — 0 «goal».
Flamengo — 1 «goal».

Ia morrer por amor ...mas a Assistencia não deixou

Uma paixão mal correspondida por um dos empregados da casa Labanca, levou hoje a decaida Adelaide Pereira a uma scena de romance.

Essa infeliz creatura, que tem apenas 22 annos de edade, resolveu matar-se bebendo lysol.

Para levar a effeito os seus intentos, trancou-se no seu quarto, que é em uma casa de tolerancia á rua da Lapa n. 46.

Os effeitos do toxico, porém, não se fizeram esperar e Adelaide achou mais prudente gritar por soccorro.

Suas companheiras arrombaram a porta e, scientificando-se da loucura de Adelaide, chamaram a Assistencia.

Um dos medicos soccorreu a «suicida», que, embora esteja ainda em estado pouco lisonjeiro, devido a grande quantidade de lysol ingerida, está livre de perigo.

A policia do 13º districto tomou conhecimento do occorrido.

O presidente da Republica regressou hoje de Petropolis, tendo chegado ao palacio do Cattete, ás 17 horas, recolhendo-se aos seus aposentos particulares.

As eleições na Bahia

Recebemos o seguinte telegramma:

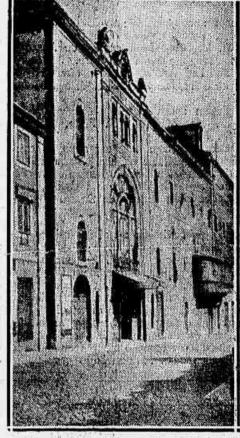
BAHIA, 13 — O Sr. J. J. Seabra telegraphou para ahi, dizendo-se victorioso, quando foi estrondosamente derrotado. O «Correio da Manhã», o "Diario de Noticias" e outros jornaes neutros publicam resultado igual ao nosso.

A «Tarde», orgão independente, declarou immoral o resultado publicado pelo governo relativo á freguezia de Conceição, onde o general Sotero não teve nenhum voto. O Sr. Anisio Muniz, chefe governista em Brotas, declarou que nem elle nem o Sr. Silvano Queiroz fizeram eleição nesta freguezia, onde apenas se reuniu uma mesa, como o declara tambem a «Tarde».

Nesta freguezia a grande victoria coube ao Dr. Aurelio Vianna.

Para demonstrar a impopularidade do Sr. Seabra basta o triumpho do Dr. Aurelio Vianna em Sant'Anna, onde o Dr. José Duarte, nunca vencido durante muitos annos, perdeu desta vez — «Estados», "Diario da Bahia", «Diario Popular».

Um grande sinistro em Lisboa

Ardeu completamente esta manhã o theatro D. Amelia

O theatro Republica, antigo D. Amelia

LISBOA, 13 (Havas) — Hoje ao amanhecer ardeu completamente o theatro Republica, antigo D. Amelia.

São ainda desconhecidas as causas do sinistro.

O fiscal do theatro ficou ligeiramente ferido.

O theatro Republica, ex-D. Amelia, era uma das melhores casas de espectaculos da capital portugueza. Sua fachada modesta, simples mesmo, não dava idéa da sumptuosidade e conforto do seu interior.

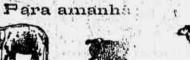
Esse theatro foi construido por iniciativa do fallecido actor Guilherme da Silveira, em terreno pertencente á casa de Bragança, com o auxilio dos capitalistas visconde São Luiz de Braga, Antonio Ramos, Celestino da Silva, Alfredo Miranda e Wadington.

Começada em 1893, sua construcção foi concluida em menos de um anno, sendo inaugurado a 22 de maio de 1894, com a opera comica de Offenbach «A filha do tambor-mor», pela companhia italiana Gargano.

O theatro Republica interiormente era de uma bella apparencia. Foi construido por Luiz Ernesto Reynaud, com modificações e decorações do scenographo italiano Rossi.

O «foyer» e o jardim de inverno eram deslumbrantes, tendo o fundo deste sido magnificamente pintado pelo provecto scenographo Manini.

Pelo Republica passaram muitas celebridades artisticas, como Eleonora Duse, Ermete Novelli, Sarah Bernhardt, Emanuel, Réjane, Zacconi, Bartet, Coquelin, Jane Hading, Antoine, Jeanne Granier, Huguenet, Judic, Mounet-Sully, Maria Guerrero, Mariette Sully e Tina di Lorenzo.

Foi um dos seus melhores theatros o que Lisboa hoje perdeu.

Centro Musical do Rio de Janeiro

Assembléa geral extraordinaria

De ordem do Sr. presidente, convido os senhores associados quites a comparecerem no dia 15 do corrente, ás 15 horas, á assembléa geral extraordinaria para a eleição de um membro da directoria e interesses geraes. — Norberto da Rosa, 1º secretario.

Aggressão a cacete

Manoel Fernandes, portuguez, de 26 annos, hoje ao passar pela rua Prefeito Barata foi aggredido a cacete pelo seu antigo desaffecto Francisco Lobo, que lhe produziu um grande ferimento na cabeça.

A Assistencia socorreu o ferido, transportando-o em seguida para a sua residencia á rua Monte Alegre n. 32.

O aggressor fugiu á acção da policia do 12.º districto.

"A Noite" mundana

ANNIVERSARIOS

Fazem annos amanhã:

O Sr. professor Raja Gabaglia.

O Sr. Dr. Custodio Francisco de Almeida Rego, advogado no nosso fôro.

O Sr. Dr. Arthur Peixoto, director do Gymnasio Therezopolis e ex-delegado de policia.

— Fazem annos hoje:

O Sr. Dr. Alfredo Maia Filho.

O Sr. Mucio Teixeira.

— Completa hoje mais um anno de existencia a interessante menina Maria Isabel, filha do tenente do Exercito Durval de Abreu.

— Faz annos hoje a menina Celina, filha do Sr. Leopoldo Pereira de Souza.

SOIRÉES

Correu animadissima a «soirée» intima, dansante, realisada hontem nos salões elegantes do Copacabana Club. Frequentado pelo escól do lindo bairro que lhe dá o nome o Copacabana Club ficou desde cedo repleto de innumeras familias da nossa sociedade e de lindas senhoritas. A directoria, como sempre, não poupou esforços para o brilhantismo da distincta reunião, que foi mais um triumpho alcançado pelo sympathico e aristocratico club. Para sabbado proximo já se annuncia a conferencia da «danseuse» patricia Maria Lina, que vivo interesse está despertando.

CONFERENCIAS

O Sr. Gregorio Fonseca transferiu a sua conferencia literaria para o dia 19. Vem a proposito frizarmos bem que só por um lamentavel engano da revisão, tem sido publicado que o thema da conferencia é «O crime dos deuses». Assim, vejamos se hoje a revisão deixa ficar «O ciume dos deuses».

VIAJANTES

Chegou hontem da Europa, acompanhado de sua Exma. familia, o Sr. Henrique Carlos Martins Pinheiro, consul geral do Brasil em Iquitos.

— Seguiu hoje para Santos, onde embarcará para Nova York, o Sr. Dr. Paulo de Godoy, secretario da embaixada brasileira em Washington.

MISSAS

Celebrar-se-á amanhã, ás 9 horas, na egreja de S. Joaquim em S. Christovão uma missa por alma do Sr. Miguel Augusto Vieira.

Anchyses Macedo, é um nome que encerra todo um programma de sã actividade e grandes energias. Laborando nos nossos «meios cinematographicos», si assim se póde dizer, Anchyses Macedo desde logo se revelou um vidente nas cousas do «métier», que elle entende como poucos.

E foi assim que a sua vasta reputação se firmou e que elle a vem mantendo com honra no posto difficil que em boa hora a Companhia Cinematographica Brasileira, lhe confiou, o de gerente do bello cinema Avenida.

Nesse cargo, a que Anchyses Macedo empresta todo o vigor de sua mocidade exuberante e de sua brilhante intelligencia, Anchyses desdobra-se ainda no «gentleman» querido da melhor sociedade carioca, que amanhã lhe prestará as homenagens devidas pelo seu anniversario natalicio, cuja data indiscretamente revelamos com muito prazer.

O Sr. Anchyses Macedo

Da platéa

Estreou ha dous dias no theatro Phenix uma companhia que para aquelles que, sinceramente, se batem pela fundação do theatro nacional devia ter sido uma esperança para a effectividade desse tão nobre quão desejado commettimento. Trata-se da companhia nacional Lucilia Peres. Organisada por um dos nossos mais distinctos actores, que para o seu elenco chamou os melhores elementos nacionaes com que actualmente contamos, essa «troupe» verdadeiramente nacional, muito mais do que as que com esse titulo constituiram as temporadas officiaes do Municipal, se fazia digna do auxilio do publico, das autoridades do municipio e tambem da maioria dos nossos collegas. No entanto, como acontece a tudo quanto é nacional na nossa terra, os espectaculos dessa excellente companhia têm tido as mais desoladoras assistencias, não obtendo até do presidente da Republica (que não se farta de ir a tudo quanto é espectaculo de companhias mambembes estrangeiras que nos vêm explorar annualmente) a sua presença ou de um representante seu no dia da estréa. Comtudo, ninguem póde dizer que a companhia não mereça esse auxilio. Pelo contrario, Leopoldo Fróes, seu director, artista intelligente e consciencioso, fez uma apresentação brilhante da sua «troupe». A peça escolhida e a sua montagem correcta, o desempenho impeccavel da noite da estréa da companhia foram uma prova disso. Mas os applausos unisonos, os auxilios conjugados parece que só são destinados aos negociantes do theatro... E sinceramente aconselhamos a quem ama a arte theatral que vá ao Phenix ver a «Alsacia-Lorena»; é uma peça excellente é excellentemente mettida em scena.

As primeiras

Estréa da companhia Miranda, no Republica

Estreou hontem no theatro Republica a companhia nacional do Sr. Alfredo Miranda. Foi representada a peça fantastica «A orelha do policia», dos Srs. Alfredo Miranda e Mario Monteiro, musica de Paulino Sacramento. Bem montada, com boa musica, e numeros engraçados. «A orelha do policia» agradou aos que hontem foram ao vasto theatro da avenida Gomes Freire. Olympio Nogueira, no «policia» provocou boas gargalhadas. Helena Parada, Virginia Aço, Elvira Mendes, Cordalia Reis, Albertina Rodrigues, Beatriz Monteiro, Eduardo Vieira, Alberto Silva, Campos e Leonardo de Souza, todos muito bons. «A orelha do policia» repete-se hoje e promette demorar-se no cartaz do Republica.

Noticias

«Alsacia-Lorena», no Phenix

Dos brilhantes escriptores Gaston Léroux e Lucien Camille, está sendo representada no theatro Phenix uma excellente peça, «Alsacia-Lorena», que tem um esplendido desempenho por parte da companhia nacional Lucilia Peres.

— Funccionam hoje os theatros: S. José, «Em pé de guerra»; Phenix, "Alsacia-Lorena» e Republica, «A orelha do policia».

— O cinema Iris tem hoje sumptuoso programma.

SPORTS

Box e Luta Romana

Hontem, ás 20 e meia horas, começou o combate dos lutadores de box e luta romana, chegados ha dias de Buenos Aires.

Os premios, que são avultados, constam de 1:750$, 750$ e 500$000.

Os dous ultimos premios, segundo nos consta, foram offerecidos por conhecido capitalista, americano, actualmente nesta capital.

A maior anciedade é pelo encontro dos dous terriveis campeões, Louis Condel, francez, e Willy Hopper, allemão.

«O cinematographo e os costumes e divertimentos cines», é o titulo de um folheto de propaganda scientifica que o Sr. Eugenio George vem de publicar.

FOLHETIM 26

Mademoiselle de Choisy

ou

A Côrte de Luiz XIV

POR

ROGEIR DE BEAUVOR

XV

O SENHOR DE CREPON, NOVOS PERSONAGENS

A esse diluvio de perguntas, mosen Hercules de la Pinsonniere respondeu com o que sabia; a condessa de Barres era bastante rica e ainda joven, tinha querido que o leilão fosse publico afim de que se não dissesse que tinha privado aos visinhos de Bourges do direito de arrematar a propriedade si isso lhe conviesse. O procurador da nobre dama havia adquirido a adjudicação em nome de sua constituinte, que devia em breves dias vir pessoalmente tomar posse do castello. Em uma palavra, que Crepon, assim como as suas dependencias haviam já passado a ser propriedade da senhora condessa de Barres.

Esta noticia não tardou em chegar a ser para os ouvintes do bailio, motivo de uma multidão de commentarios; cada um lhe deu a interpretação mais em harmonia com os seus secretos desejos. A chegada da nova castellã, rica e joven, segundo dizia o bailio, deveria ser para a cidade inteira um verdadeiro acontecimento. A presidente prometteu não deixar passar o dia seguinte sem ir conferenciar acerca de tão grave assumpto com a senhora intendente que pela sua parte iria consultar a sua boa amiga, a senhora logar-tenente, afim de todas tres, concordarem sobre o modo com que haviam de se portar com a nova castellã, que de certo não havia de ser muito bem julgada caindo debaixo da maledicencia de tão formidavel bateria. A senhora de Planterose experimentava um secreto despeito, ao ver que uma mulher viuva, joven e rica ia fixar a sua residencia perto de Bourges. Mathilde, pelo contrario, mostrava-se alegre. A casa do bailio, sempre triste e aborrecida, lhe offerecia pouquissimas distracções, emquanto que era muito provavel, que a condessa, ao estabelecer-se a curta distancia da capital da provincia, não deixaria de celebrar com algumas festas o tomar de posse da sua nova propriedade. Emquanto a mosen Hercules de la Pinsonniére, o digno magistrado não cabia em si de contente, no pensar que uma nobre e poderosa dama, que de certo pertencia á côrte de Versailles, abandonava aquella deliciosa morada pará vir ser sua visinha e subdita? Considerava semelhante acquisição como uma afortunada e ditosa casualidade.

— Iremos todos na minha carruagem visitar a senhora condessa! exclamou o bailio com um tom de profunda satisfação, não te parece, querido Palaméde? Uma condessa! Uma grande senhora! Mathilde, estou seguro, minha filha, que depressa grangearás a sympathia e a amisade da nova castellã de Crepon. Porém si não me engano, ali vejo o Sr. de Chaville! Como passa o meu joven amigo? continuou o bailio, fitando por ultimo a vista nelle, que naquelle instante stava entretido em olhar para o bordado da menina de Pinsonniére.

— Perfeitamente; respondeu o Sr. de Chaville; porém, o senhor bailio deve ter um appetite...

— Formidavel, monstruoso! meu amigo; e agora que já participei a todos esta fausta nova, vamos ceiar, e com sua licença, senhora presidente, brindaremos todos á saude e feliz chegada da senhora condessa de Barres.

— Pela minha parte vou dedicar-lhe um soneto, disse Palaméde.

— Emquanto a mim offerecer-lhe-ei uma linda almofada bordada, accrescentou Mathilde.

— E a senhora de Planterose não fará nada em obsequio da nova visinha, que a casualidade nos depara? perguntou o balio; julgar-se-ia que não vê com bons olhos, a chegada de tão nobre e illustre dama!

— Não sei, com franqueza, respondeu a presidente com máo e desabrido modo, si a senhora condessa se dignará convidar-me a visital-a em sua casa. Que convide o senhor balio, nada mais natural, porque póde livrar os bosques do seu castello dos caçadores furtivos que ali se introduzem! Porém a mim, por que ao para que? Ah! Sr. de la Pinsonniére, já não sou nada para o senhor, accrescentou a velha pretenciosa coquette, com tom de melindrosa queixa!

— Ora, essa, Sra. Atenais! respondeu cheio de ternura e enamorado o balio, offerecendo ao mesmo tempo a mão á senhora presidente com a maior galanteria, para dirigir-se com esta á casa de jantar onde a ceia o esperava.

Naquelle mesmo instante abriu-se a porta da sala, e um correio coberto de pó, se apresentou com botas de montar e chicote na mão.

— Não me deixam em paz, resmungou o balio.

— O senhor bailio de Espada! perguntou o correio apresentando uma carta ao Sr. Hercules de la Pinsonniére.

— Sou eu! Da parte de quem vem?

— Envia-me o mordomo da senhora condessa de Barres.

— O mordomo da senhora condessa de Barres! Vamos ver...

E o balio de Espada abriu a carta, demonstrando pela sua leitura a mais viva satisfação; um raio de orgulho e de felicidade illuminava agora o seu semblante. Mathilde approximou-se delle, porém nem siquer teve tempo de interrogal-o.

— Viva, viva, exclamou o bailio; bem lhes dizia eu que a condessa é uma grande senhora.

— Então, que ha? perguntou a presidente.

— Que ha? Minha querida, eu lhe digo: a condessa deve chegar dentro em tres dias, conta comnosco, convida-nos. Oh! Quanto lhe agradeço sermos nós as primeiras pessoas de que tão illustre senhora se lembrou. Não é verdade, senhor de Chaville, que a esposa do logar tenente vae arrebentar de despeito? Porém, eu devo escrever a esse mordomo agradecendo-lhe; mas agora sinto um grande appetite; levem tambem o correio da condessa á cozinha, e que lhe dêm de cear. A' manhã, meus amigos, convido-os a todos pelas duas horas da tarde neste mesmo sitio... Inventaremos algum brilhante ceremonial para receber a senhora condessa. Approvam o meu projecto? Sim! Então temos conversado. Agora vamos despejar algumas garrafas do bom vinho d'Arbois á saude da condessa nossa visinha!

(Continúa).

CARIDADE

Pessoas caridosas podem dirigir a esta redacção suas esmolas para um antigo auxiliar de impressor, impossibilitado hoje de trabalhar. Muito agradece — *Luiz Rodrigues da Silva.*

CARIDADE

Uma familia residente na casa n. 46 da rua Visconde de Rio Branco, 2º andar, apezar de balda de recursos, recolheu ha tempo em sua companhia uma infelicissima moça paralytica. Não podendo mais arcar com as despesas de manutenção e tratamento da desventurada moça, a familia em questão se presta a ser intermediaria entre ella e a caridade publica, de que espera um olhar piedoso para aquella victima de tão cruel infortunio.